



A PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM/2017: LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

. Rosângela De Arruda Araújo¹
. Simone Carvalho Do Prado²

Resumo: Com objetivo de analisar a proposta de redação do ENEM 2017 “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” à luz da GSF, a presente pesquisa enquadra-se em um projeto de pesquisa que, como metodologia adota a análise documental e pesquisa ação, interpretativa, baseada nas práticas sociais, inter-relacionais e multiculturais, que levem à compreensão dos sentidos produzidos pelo texto. Para tanto, serão desenvolvidos processos de análise linguística, a partir de atividades de leitura que contemplem informações acerca da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais no contexto educacional contemporâneo, na realidade bilíngue do Brasil. O referencial teórico está ancorado em ROTTAVA, NAUJORKS (2016), HALL (1992), REY (2012), FUZER, CABRAL (2014), entre outros.

Palavras-chave: Leitura. Análise linguística. Identidade surda.

Introdução

A pesquisa sobre a proposta da redação do ENEM/2017: “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil - a partir Linguística Sistêmico Funcional”, é relevante na produção acadêmica científica para despertar a comunidade escolar sobre a Educação de Surdos e suas especificidades, tendo a “LIBRAS” forma de comunicação entre surdos e ouvintes. Sendo assim, a língua de sinais é elemento essencial na integração e inclusão de alunos ouvintes e surdos no contexto bilíngue em todo o território nacional.

Portanto, são necessárias práticas de leitura como instrumento para a aquisição de conhecimentos acerca da existência da Libras Língua Brasileira de Sinais para a comunicação na comunidade surda, ou seja, comunidade surda³ são todos os envolvidos nas sociabilidades.

Segundo Bernhard, Tomazzi; “Halliday ainda salienta que o contexto de situação não se refere, somente, ao entorno material que está ao redor do falante, mas também àquilo que é pertinente ao sentido que se está produzindo” (2016, p.19). Ainda, na sociedade contemporânea em que os sujeitos são complexos com identidades multifacetadas, e vivências multiculturais conforme:

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais “lá fora” e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as “necessidades” objetivas da cultura, estão entrando em colapso como resultados de mudanças estruturais e institucionais. (HALL, 1992, p.12)

¹ - Acadêmica Licenciatura em Letras Português/Libras - IESSA <roarrudaaraujo@uol.com.br>

² - Orientadora Prof.ª Ms. Simone Carvalho do Prado – IESSA<scarvalhodoprado@gmail.com>

³ - Comunidade Surda de fato não é só de sujeitos surdos; há também ouvintes-membros de família, interpretes, professores, amigos e outros.

Portanto, a partir de práticas de leituras baseado no paradigma da Linguística Sistêmico Funcional, o sujeito conquista informações que levem ao entendimento das múltiplas formas de interpretação de diversos contextos: social, religioso e educacional.

As mudanças estruturais nas práticas pedagógicas educativas através da Linguística Sistêmico Funcional, promoverá entendimentos nas habilidades para convivências entre os sujeitos ouvintes e surdos, bem como a interação para o funcionamento e uso das Línguas: Portuguesa e Libras - Língua Brasileira de Sinais⁴, no sistema educacional no contexto bilíngue:

Havendo convívio entre homens, que pelo uso da linguagem comunicam e significam, é estabelecida a sociedade, fundada sob a condição do diálogo. Em decorrência disso, não se pode pensar no homem fora da linguagem, e menos ainda em linguagem sem homem. (BERNHARD; TOMAZZI 2016, p.22)

Durante a exequibilidade da pesquisa haverá promoção e divulgação de processos de leitura guiados pela Gramática Sistêmico Funcional, afim de que os alunos do ensino médio adquiram compreensão sobre a existência da LIBRAS Língua Brasileira de Sinais para a comunicação no contexto social cognitivo, pois “Na perspectiva sistêmico funcional, a linguagem é um recurso para fazer e trocar significados, utilizados no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais” (FUZER; CABRAL, 2014, p.21).

Objetivos

Analisar a proposta de redação do ENEM 2017 “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” à luz da GSF. Compreender os processos de análise linguística. Desenvolver atividades de leituras com base na GSF - Linguística Sistêmico Funcional.

Metodologia

A pesquisa sobre a proposta da redação do ENEM/2017: “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil - a partir Linguística Sistêmico Funcional” em um primeiro momento será análise de textos propostos para a construção da redação do Enem 2017, com o título “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” com o objetivo de compreender os processos estruturais pautados no modelo da Linguística Sistêmico Funcional, e de, um segundo momento, oferecer aula a alunos do terceiro ano do ensino médio e alunos do Curso de Licenciatura de Letras Português/Libras - para discussões sobre a importância da leitura para entendimentos do contexto social e interacional vivenciados.

Torna-se relevante, pois, o propósito da pesquisa acadêmica é agregar elementos na produção científica da Língua Portuguesa e da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, bem como, despertar desejos de conhecimentos na sociedade educacional através do “Projeto Piloto de análises linguísticas à luz da Gramática Sistêmico Funcional” em que a pergunta a ser respondida é: quais sentidos possíveis a organização da proposta de redação do ENEM/2017 permitiram a respeito do sujeito surdo?

⁴ - Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A pesquisa proposta enquadra-se no paradigma de análise documental e pesquisa ação, com base na epistemologia qualitativa, interpretativa propiciando novo viés de pesquisa, devido as práticas sociais, inter-relacionais e multiculturais. Conforme a proposta de Rey (2012):

A Epistemologia Qualitativa representa um modo totalmente novo de conceber os princípios gerais de uma perspectiva metodológica apropriada ao estudo dos processos psicológicos. [...] é um domínio infinito dos campos inter-relacionados, [...] pensar o conhecimento como imbuído de caráter construtivo interpretativo. (REY, 2012, p. VII).

A metodologia da pesquisa ação, qualitativa e interpretativa, aliada ao referencial teórico de: ROTTAVA, NAUJORKS (2016), HALL (1992), REY (2012), FUZER, CABRAL (2014), entre outros.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Espera-se como resultados ações efetivas nas práticas de leitura, interpretação e interações contextuais educacionais e sociais

Considerações finais

O objetivo final é propor aos alunos do terceiro ano do ensino médio e do curso de Letras Português/Libras - IESSA, elementos de conscientização acerca das práticas da leitura aliadas a processos de análise linguística, que são recursos essenciais para aquisição de conhecimentos e interação dos sujeitos ouvintes e surdos, ou seja, para a compreensão e entendimento sobre as funções sociais e relacionais. De acordo com as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica [...] “compreende-se a leitura como um ato dialógico, interlocutivo que envolve as demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento” (PARANÁ, 2008, p.56).

Ademais, as aquisições de conhecimentos estão em todas as áreas relacionais, assim, despertar consciências em relação ao outro, como sujeito interativo na sociedade e acerca das próprias capacidades de leitura.

Referencias

BERNHARD, André Barbosa; TOMAZZI, Raiany. Considerações a respeito do conceito de cultura na linguística sistêmico-funcional e na teoria enunciativa: Encontros e Distanciamentos. In ROTAVA, Lucia. NAUJORKS, Jane Costa.

Linguística sistêmico-funcional: interlocuções na formação docente e no ensino. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2016.

FUZER, Cristiane. CABRAL, Sara Regina Scota. **Introdução à gramática sistêmico funcional em língua portuguesa.** 1ª ed. Campinas: Mercado das letras, 2014.

PEREIRA, Maria C. C; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria I; GASPARG, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **Libras,** Conhecimentos além dos sinais. Ed.Pearson, São Paulo: 2014.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa.** Disponível em <

www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf> Acesso em 29 de jul.18>

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**. Os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

STUART, Hall. **Identidade cultural na pós-modernidade**, 11^a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: SC: Ed. UFSC, 2009.